

Década passada, o imunologista holandês Jacques (Sjaak) Neefjes empenhou-se trazer de volta um medicamento contra o câncer que não estava disponível na Europa desde 2004

Por mais de uma década, o imunologista holandês Jacques (Sjaak) Neefjes tem se esforçado para trazer de volta um medicamento contra o câncer que não estava disponível na Europa desde 2004. "Ainda estou atônito de que um composto que poderia ter ajudado milhares de pessoas foi retirado do mercado", diz Neefjes. Parece haver algo de misterioso sobre o motivo de sua remoção, mas, conforme ele consegue perceber, foi simplesmente por falta de demanda.

A pesquisa mais recente de Neefjes mostra que este medicamento, o aclarubicina, pode melhorar a sobrevivência de pessoas com leucemia mieloide aguda (AML) muito mais do que outras formas de quimioterapia. Se tivesse estado disponível na Europa nos últimos 20 anos, Neefjes estima que poderia ter ajudado 100.000 pessoas.

Mas, embora a matemática possa parecer simples, o caminho da pesquisa de Neefjes não foi nada suave. Em seus esforços para ressuscitar a aclarubicina, ele contrabandeou pequenas quantidades da China, encontrou amostras antigas em um freezer finlandês e financiou parte de seu trabalho usando uma herança de um MP holandês que foi assassinado há 10 anos.

"Foi uma batalha difícil", diz Neefjes. E ainda não está nem perto do fim. Em seguida, ele precisa produzir quantidade suficiente do medicamento para realizar ensaios clínicos com pacientes de AML na Europa.

Leucemia mieloide aguda (AML)

A AML é um câncer de sangue que a medula óssea produz rapidamente células anormais vez de células sanguíneas saudáveis. A quimioterapia é um tratamento comum, mas os efeitos colaterais de alguns destes medicamentos podem ser bastante graves. Em particular, um grupo de medicamentos de quimioterapia chamados antiantraciclínicos pode causar danos no coração. Isso inclui medicamentos como a doxorubicina e a daunorubicina, que são usados no Reino Unido e na Europa.

"Normalmente, estes medicamentos são administrados apenas quatro ou cinco vezes para prevenir problemas cardíacos", diz Neefjes. Isso pode não ser suficiente para trazer o câncer remissão, então os pesquisadores têm procurado alternativas.

Descobrimo uma alternativa

Em 2013, o estudante de doutorado de Neefjes, Baoxu Pang, descobriu que a doxorubicina funciona de duas maneiras diferentes: ela danifica o DNA e altera a forma como os genes são ligados e desligados. A ligação gênica é principalmente responsável por matar células cancerígenas, enquanto os efeitos colaterais cardiotoxicos estão ligados aos danos no DNA.

A aclarubicina é também um antiantraciclínico e tem sido usada na China e no Japão como tratamento contra o câncer. Em uma viagem à China, Pang obteve uma pequena quantidade de aclarubicina e a levou de volta à Holanda sua bagagem.

De esta pequena amostra, Pang descobriu que a aclarubicina não causa danos no DNA

absoluto. Isso significa que ela não teria os mesmos efeitos colaterais cardioprotóxicos que outros antiantraciclínicos. Isso sozinho seria um bom motivo para trazer a aclarubicina de volta à Europa, mas eles precisavam de mais evidências – e mais aclarubicina.

Produzindo mais aclarubicina

Neefjes encontrou um pesquisador na Finlândia que havia produzido aclarubicina escala comercial há várias décadas.

"Ela ainda tinha as bactérias necessárias para produzi-la seu freezer", diz Neefjes.

No entanto, não havia financiamento para escalar a produção.

"Não há patente neste composto, então a indústria não está interessada nele", diz Neefjes.

Desde que a patente da aclarubicina expirou, não há incentivo para que as empresas farmacêuticas investam nela, pois qualquer concorrente também está livre para produzir o medicamento. Isso deixa pequenas concessões, caridade e financiamento independente – e para Neefjes, parte da sua financiamento inicial veio de uma fonte trágica e inesperada.

Financiamento inicial

A sogra de Neefjes era a ex-ministra holandesa da saúde Els Borst. Em 2014, ela foi assassinada sua casa devido à sua postura sobre a eutanásia.

Borst foi uma força motriz por trás da legislação holandesa que permite a eutanásia determinadas condições. Ela também foi uma forte defensora dos pacientes ao longo de sua carreira.

Para Neefjes e sua esposa, Andra, usar a herança de Borst para apoiar a pesquisa reviver um medicamento contra o câncer esquecido foi um tributo adequado.

Com a herança de Borst e as bactérias da Finlândia, Neefjes foi capaz de produzir mais aclarubicina na Índia para sua pesquisa na Holanda.

Outra vantagem para o projeto veio 2024, quando Neefjes ganhou o prestigioso Prêmio Holandês Spinoza por sua pesquisa, com um prêmio de €2,5m.

Colaboração e resultados promissores

Enquanto isso, Neefjes também estabeleceu uma colaboração com o clínico Junmin Li Xangai, que vinha usando rotineiramente a aclarubicina para tratar AML.

Os registros de pacientes de Li revelaram que a aclarubicina melhorou a taxa de sobrevivência a cinco anos de pacientes de AML 23% comparação com outros medicamentos de quimioterapia.

"Até mesmo o grupo chinês ficou surpreso ao ver os resultados", diz Neefjes. Li ainda não havia analisado os números de seus próprios dados de pacientes.

No entanto, esses dados promissores ainda não são suficientes para trazer a aclarubicina de volta à Europa. Os ensaios clínicos são o próximo passo, e isso pode representar novos desafios, tanto para Neefjes quanto para outros pesquisadores de aclarubicina.

Nota do Editor: Este artigo foi publicado originalmente pelo The Art Newspaper, parceiro editorial do Style.

Novaiorquinos podem não concordar sobre qual animal urbano é o símbolo mais adequado para sua cidade - o resiliente rato, o coqueiro resistente às bombas ou o pombinho ousado - mas este último pode ganhar uma vantagem forma de monumento de 16 pés de altura cima do High Line Park na parte oeste da cidade. A próxima comissão a pousar acima da Avenida Dezesseis no

plinto proeminente do parque será Dinosaurio (2024), uma escultura de alumínio hiper-realista de pombo do artista Iván Argote, nascido Bogotá e baseado Paris.

"O nome Dinosaurio faz referência à escala da escultura e aos ancestrais do pombo que, milhões de anos atrás, dominavam o globo, assim como nós humanos fazemos hoje", disse Argote em comunicado. "O nome também serve como referência à extinção dos dinossauros. Como eles, um dia nós não estaremos mais por aqui, mas talvez um remanescente da humanidade sobreviva - como os pombos fazem - nas esquinas e brechas dos mundos futuros. Eu sinto que essa escultura poderia gerar uma sensação inquietante de atração, sedução e medo entre os moradores de Nova Iorque."

Assim como muitos novaiorquinos, os pombos não são nativos da região. Acredita-se que eles tenham sido trazidos para a cidade no século 17 por colonizadores europeus. E, assim como gerações de graduados de MBA que se mudaram para a cidade busca de empregos na Wall Street, os pombos estão prosperando seus arredores adotados e agora enchem as calçadas com seus ternos reluzentes.

A população de pombos da cidade é estimada ser maior que sua população humana, com cerca de nove milhões de pássaros comparação com os quase oito milhões de pessoas que vivem na cidade.

"Iván tem uma habilidade encantadora como artista nos fazer considerar algo familiar de maneira profunda e nova", disse Cecilia Alemani, diretora e curadora-chefe da High Line Art, em comunicado. "Sua escultura para o Plinth da High Line adiciona uma perspectiva crítica e engraçada à discussão andamento sobre arte pública."

Críticas a monumentos e arte pública convencionais - e uma afinidade por pombos - recorrem ao trabalho de Argote, que incluiu a documentação da remoção de uma estátua do administrador colonial francês Joseph Gallieni de uma praça pública Paris para vasos de plantas feitos para se assemelhar a monumentos históricos. Quando ele foi indicado para o prêmio de arte contemporânea francês de topo, o Prix Marcel Duchamp, 2024, a instalação de Argote no Centre Pompidou apresentou {sp}s de monumentos sendo removidos e desmontados, projetados uma galeria coberta com obeliscos aparentemente derrubados.

O proeminente pombo de Argote será a quarta comissão do Plinth do High Line, seguindo obras de Pamela Rosenkranz, Simone Leigh e Sam Durant. A escultura de Rosenkranz de uma árvore rosa-neon, Old Tree (2024), permanecerá exibição até setembro. A escultura de dinossauro de Argote será inaugurada no mês seguinte e permanecerá exibição por 18 meses.

Leia mais histórias do The Art Newspaper aqui.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: bet 80

Palavras-chave: **bet 80 - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-11-19